

R119 - OPU-FIV E TE

ASPIRAÇÃO DE FOLÍCULOS ORIENTADA POR ULTRASONOGRAFIA NÃO REDUZ O FLUXO SANGÜÍNEO DA PAREDE FOLICULAR – RESULTADOS PRELIMINARES

ALBERTO MANSUR GHETTI¹; FELIPE ZANDONADI²; LUIZ GUSTAVO BRUNO SIQUEIRA³; LUIZ SÉRGIO ALMEIDA CAMARGO⁴; EDUARDO KENJI N ARASHIRO⁵; CARLOS ALBERTO SOARES PAIM⁶; JOÃO HENRIQUE MOREIRA VIANA⁷

^{1,2}UFF, NITERÓI, RJ, BRASIL; ^{3,4,7}EMBRAPA CNPGL, JUIZ DE FORA, MG, BRASIL; ⁵UFMG, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL; ⁶CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA, MG, BRASIL

Palavras-chave: opu; fluxo sanguíneo; doppler

A remoção do conteúdo folicular por aspiração transvaginal orientada por ultrassonografia (OPU) pode não induzir a atresia e perda de função imediata dos mesmos, resultando na ocorrência de folículos residuais ou persistentes (Viana *et al.*, 2001; Dorea *et al.*, 2011). A presença de atividade esteroidogênica pós-aspiração nestas estruturas pode comprometer a eficiência da sincronização do crescimento folicular pela remoção do folículo dominante. Os mecanismos associados à manutenção ou não da atividade das células da parede folicular remanescente, contudo, não estão elucidados. Objetivou-se avaliar as alterações no fluxo sanguíneo causadas pela aspiração folicular em folículos dominantes funcionais. Foram utilizadas vacas Holandês-Zebu (n=10), lactantes, cíclicas e com ECC de $2,4 \pm 0,36$. O crescimento folicular foi sincronizado (D0) pela aplicação de 1mg de benzoato de estradiol (Sincrodiol, OuroFino Agronegócio, Cravinhos, SP), e inserção de implante de progesterona (Sincrogest, OuroFino). No D0 foi aplicado também 0,5 mg de clorprostenol sódico (Sincrocio, OuroFino) para prevenir a interferência de eventuais corpos lúteos na avaliação da dinâmica vascular ovariana. O folículo dominante da onda subsequente (diâmetro médio de $12,9 \pm 0,8$ mm) foi aspirado utilizando procedimentos convencionais de OPU. O fluxo sanguíneo (FS) foi monitorado por Color Doppler imediatamente antes e a cada 12h após a aspiração, durante três dias, utilizando-se um aparelho de ultrasonografia equipado com transdutor linear de 7,5 MHz (MyLabVet 30, Esaote, Gênova, Itália). O fluxo foi mensurado em cada folículo pelo cálculo da razão entre a área máxima do sinal Doppler e a área da parede folicular medida na secção central do folículo. Todos os folículos aspirados apresentaram persistência, caracterizada pela formação inicial de coágulo na cavidade folicular 12h pós-aspiração, seguida de retração e formação de cavidade preenchida por fluido de aspecto anecóico, semelhante ao antro de folículos não aspirados. Em um animal (10%) observou-se redução (87,0%) no FS subsequente a aspiração, nos demais animais o FS apresentou efeito quadrático em função do tempo pós-aspiração ($y = -1,16x^2 + 11,326x + 16,26$; $R^2 = 0,764$), com aumento até 48h e redução posterior ($P < 0,01$). O aumento do FS pós-aspiração pode ser decorrente da reação inflamatória associada ao procedimento, e poderia indiretamente contribuir para a manutenção da atividade esteroidogênica nas células remanescentes da parede folicular. Os resultados preliminares sugerem que a aspiração folicular afeta o padrão vascular da parede, levando a um aumento transitório do fluxo sanguíneo. Agradecimentos: Nutricell Nutrientes Celulares, CAPES, Fapemig e Projeto Embrapa 01.07.01.002

R120 - OPU-FIV E TE

AValiação de Oócitos Recuperados de Vacas Submetidas a Protocolo Imunossupressivo com Dexametasona

ANDRÉ PENIDO OLIVEIRA; PAULA MARIA PIRES DO NASCIMENTO; JULIANA MARQUES BICALHO; GUILHERME GOMES DE CARVALHO; REJANE SILVA DINIZ; JENNER KARLISSON PIMENTA DOS REIS; RÔMULO C LEITE; MAGALI D'ANGELO

^{1,2,3,4,5,6,7,8}UFMG, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL

Palavras-chave: oócitos; dexametasona; bovino

Os glicocorticóides possuem atividade antiinflamatória e imunossupressora, além de afetar a liberação de GnRH, Nangalama e Moberg (1991, *Jornal of endocrinol* 137, 87-94) podendo afetar programas de IATF, além das produções *in vivo* e *in vitro* de embriões. O objetivo do trabalho foi avaliar a produção de COCs recuperados por OPU após a administração de dexametasona em fêmeas bovinas. Foram utilizadas nove (n=9) fêmeas com peso vivo médio de $454 \pm 55,7$ kg e escore da condição corporal $3,5 \pm 0,5$, com idade entre quatro e seis anos de idade. Os animais foram distribuídos homogeneamente em dois grupos experimentais: grupo tratamento (Gt, n=6) e grupo controle (Gc, n=3). No D0 o Gt recebeu 0,1 mg/kg de dexametasona (i.v.), repetido a cada 24h, durante 5 dias consecutivos. O grupo Gc recebeu solução salina (0,1 mg/kg/IV) igualmente ao Gt. Ambos os grupos foram submetidos à OPU a cada quatro dias (D0, D4, D8, D12, D16 e D20), totalizando seis aspirações no período experimental com duração de 20 dias. Os COCs recuperados foram classificados em viáveis ou inviáveis, segundo Viana *et al.* (2004, *Anim. Reprod. Sci.* 84, 1-12). Os dados foram submetidos ao teste t e análise de correlação. Observou-se diferença entre o número de COCs viáveis e inviáveis durante o período experimental, mas no número total de COCs entre os dias de tratamento não demonstrou diferença ($p < 0,05$). Ocorreu baixa correlação ($r=0,07$) entre o número de COCs viáveis e dias de tratamento, portanto o protocolo com dexametasona não interferiu na qualidade e quantidade dos COCs recuperados.

